

A QUESTÃO DA OBSOLESCÊNCIA PROGRAMADA NA SOCIEDADE MODERNA

Diuly Pereira Tófolo¹ (EG), Nelson Rodrigues Silva¹ (EG)

¹Instituto Federal de Goiás, *Câmpus Itumbiara*.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Resumo

O objetivo deste trabalho é explicar o conceito e os impactos da obsolescência programada tanto na vida dos consumidores quanto no meio ambiente, apresentando para isso argumentos contra e a favor dessa prática. É importante ressaltar a existência de outros tipos de obsolescência (perceptiva e técnica) pois apesar de todas compartilharem o mesmo objetivo, que é tornar um determinado produto obsoleto, elas fazem isso por diferentes meios. A obsolescência programada anda de mãos dadas com o capitalismo e está por trás do grande aumento do consumismo, que acarreta algumas consequências preocupantes como o aumento de lixo eletrônico e o uso desenfreado de matérias primas finitas, causando grande impacto ambiental.

Palavras-chave: *Obsolescência programada; Consumismo; Capitalismo.*

Introdução

Neste trabalho o tema a ser abordado é a Obsolescência Programada, uma estratégia de mercado amplamente utilizada que vem gerando grande impacto na economia mundial. A estratégia ajuda a sustentar o capitalismo e incentiva o consumismo, aumentando a produção e consequentemente, o número de empregos e incentivos tecnológicos.

O conceito de obsolescência deriva do substantivo “obsoleto”, que segundo Ferreira (2008) é algo “que caiu em desuso”.

Além da obsolescência programada existem dois outros tipos de obsolescência: a perceptiva e a funcional, que buscam alcançar o mesmo objetivo de maneiras diferentes.

De acordo com Ecycle, [entre 2010 e 2019], a obsolescência programada é a “interrupção ou programação da vida útil de um produto feita intencionalmente pelo fabricante”. Já a obsolescência perceptiva “ocorre quando um produto, que funciona perfeitamente, passa a ser considerado obsoleto devido ao surgimento de outro, com estilo diferente ou com alguma alteração em sua linha de montagem”. Por último, a obsolescência técnica é “quando um produto, mesmo funcionando e cumprindo a função para a qual foi projetado, é substituído por um novo, com tecnologia mais avançada, que acaba desempenhando com mais eficiência as necessidades do consumidor”.

Os 3 tipos de obsolescência caminham juntos, e é possível detectar um ou todos eles em um único produto. O tema em questão gera controvérsias, sendo um grupo de pessoas a favor e outro contra. Os fatores mais importantes são a economia para o primeiro grupo, e o meio ambiente para o segundo.

Este trabalho busca ampliar o conhecimento sobre a história, as causas e os impactos da obsolescência programada na sociedade, mostrando as faces da cultura de consumo instalada no século em que vivemos, alimentada pelas grandes empresas.

Resultados e Discussão

1. Capitalismo, consumismo e obsolescência

A prática da obsolescência programada é relativamente recente, e tem estreitas relações com as demandas do capitalismo, um “sistema econômico que visa ao máximo lucro e ao predomínio da propriedade privada”. (PENA, 2019)

É sabido que ao longo da história, os sistemas econômicos surgiram, prosperaram e desapareceram, e para que o capitalismo não tivesse o mesmo destino, algumas estratégias foram criadas, como o hábito do consumismo.

Segundo Diana (2019), o consumismo consiste no consumo exagerado de bens materiais, e se iniciou a partir da Revolução Industrial no século XVIII. Com o aumento da produção, era necessário vender mais, por isso o mercado começou a estimular que as pessoas comprassem além daquilo que precisam.

A obsolescência programada é necessária para manter o consumismo. Para continuar girando a economia, as pessoas não podem para de comprar, então, para que continuassem sempre comprando e comprando, limitar a vida útil dos materiais é uma estratégia fundamental.

2. Tipos de obsolescência

2.1. Programada

Até algumas décadas atrás, os objetos eram projetados para que tivessem a maior durabilidade possível, sendo este um aspecto importante para garantir a qualidade do produto.

A ideia de diminuir o tempo de uso dos produtos apareceu pela primeira vez em 1925, quando o cartel Phoebus, formado pelos principais fabricantes de lâmpadas da Europa e dos Estados Unidos, decidiu reduzir o tempo de duração de suas lâmpadas de 2.500 para 1.000 horas, a fim de aumentar o lucro das indústrias filiadas. No entanto, o conceito de “obsolescência programada” só viria a ser criado mais tarde pelo norte-americano Bernard London, um investidor imobiliário, que sugeria a obrigatoriedade de uma vida útil mais reduzida para os produtos, como forma de impulsionar a economia, que passava pela crise de 1929. (BRAGA, 2012).

Sendo assim, neste tipo de obsolescência os objetos já são criados com um prazo de validade em mente, que é calculado para ser o menor possível de acordo com as necessidades do cliente. Por exemplo, escolhem-se propositalmente matérias primas menos resistentes, ou cria-se um equipamento que funcionará bem em um prazo pouco maior do que o que a garantia cobre.

2.2. Perceptiva

O exemplo mais clássico desse tipo é a moda. Roupas antigas são consideradas antiquadas, são criadas novas tendências a cada estação do ano. Nas motos e carros, são lançados modelos em que se alterou apenas o design de algumas peças. O sentimento de querer estar atualizado gera a sensação de que o produto deve ser descartado para dar lugar à um novo. Isso também pode acontecer em diversas situações, como quando se redecora um ambiente (geralmente os móveis são trocados para que combinem um com o outro).

2.3. Técnica

Ocorre quando um produto mais eficiente, com uma qualidade maior, ou que desempenha mais funções, toma o lugar do antigo de forma a fazer com que se torne inútil. Um efeito a ser considerado é que a evolução desses equipamentos afeta diretamente a fabricação de peças para os mais desatualizados, tornando cada vez mais inviável consertar o antigo no lugar de comprar um novo.

3. Pontos positivos e negativos

Como pode ser observado no tópico “1- Capitalismo, consumismo e obsolescência”, a obsolescência programada é de fato necessária para manter a economia em ritmo crescente. Esse pensamento começou a ganhar força justamente na época da Grande Depressão, pela eminente necessidade de intervenção econômica, procurando sanar a crise.

Segundo Velasco, [entre 2016 e 2019], a Grande Depressão, ou Crise de 1929, aconteceu porque a economia e o consumo nos Estados Unidos nos anos 20 cresciam tanto que diversas empresas decidiram investir na bolsa de valores de Nova York. A produção industrial crescia tanto que em um determinado momento que já não havia mais mercado consumidor suficiente para consumir tantos produtos fabricados. Nesse momento grandes empresas começaram a falir, e a bolsa de valores de Nova York quebrou. Com isso ainda mais empresas perderam seus investimentos e faliram, gerando um período caótico de enorme desemprego e economia decadente.

A obsolescência programada está entre as medidas criadas para evitar outras crises econômicas e garantir estabilidade ao mercado, sendo também de grande importância para manter o padrão de vida da população.

Aqueles que condenam a prática da obsolescência programada argumentam que este ciclo “infinito” já é um problema ambiental e acabará se tornando irreversível, pois o aumento do lixo já tem acarretado impactos significativos ao meio ambiente, influenciando diretamente na qualidade de vida da humanidade. Se nada for feito para controlar essas consequências, a tendência é que o problema piore cada vez mais rápido.

Além disso, a reciclagem dos aparelhos eletrônicos é algo ainda longe de ser eficiente, seja pelo custo, pela falta de compromisso da população na separação dos materiais, ou pelo desinteresse das indústrias em viabilizar essa reciclagem. Segundo Gnniper (2017), “A indústria da tecnologia produz, sozinha, 41 milhões de toneladas de lixo eletrônico por ano, de acordo com uma pesquisa do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente”.

Cerca de 215.000 toneladas de aparelhos eletrônicos, procedentes sobretudo dos Estados Unidos e da Europa, desembarcam todo ano em Gana, segundo a Motherboard, uma plataforma multimídia de longa trajetória sobre trabalhos de pesquisa. Acabam gerando 129.000 toneladas de resíduos em lugares como Agbogbloshie, um dos maiores lixões tecnológicos do mundo, situado em Accra, a capital do país. (ELOLA, 2017)

Também é preciso considerar que os minerais, o petróleo e outros tipos de matéria prima são finitos, tendo em mente que se o consumismo continuar crescendo, esses materiais estarão escassos em um futuro próximo.

Conclusões

A partir dos argumentos apresentados, é possível concluir que apesar de a obsolescência programada ser uma técnica de fato eficiente e necessária para manter a roda do capitalismo girando, evitar crises financeiras e manter o padrão de vida da população, ela deve ser repensada.

Tendo em vista os impactos ambientais gerados, é viável que se criem limitações para essa prática, visando diminuí-la gradativamente mas significativamente para que a sociedade tenha tempo de se adaptar às mudanças.

Agradecimentos

Referências Bibliográficas

BRAGA, Júlia. **Consumo exacerbado e esgotamento de fontes naturais**. Goethe-Institut Brasilien, 2012. Disponível em: <https://www.goethe.de/ins/br/pt/kul/mag/20786930.html>. Acesso em: 19 maio 2019.

DIANA, Daniela. **O que é Consumismo?** [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-que-e-consumismo/>. Acesso em: 16 jun. 2019.

ECYCLE, Equipe. **Entenda o que é obsolescência**. [S. l.], entre 2010 e 2019. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/5795-obsolescencia>. Acesso em: 16 jun. 2019.

ELOLA, Joseba. **Programado para estragar**. El País, 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/13/tecnologia/1507894455_001314.html. Acesso em: 19 maio 2019.

GNIPPER, Patrícia. **Uma análise da obsolescência programada e o acúmulo de lixo eletrônico no mundo**. Canaltech, 2017. Disponível em: <https://canaltech.com.br/produtos/uma-analise-da-obsolescencia-programada-e-o-acumulo-de-lixo-eletronico-no-mundo-102156/>. Acesso em: 21 maio 2019.

VELASCO, Valquiria. **Crise de 1929: (Grande Depressão)**. [S. l.], [entre 2006 e 2019]. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/crise-de-1929-grande-depressao/>. Acesso em: 18 jun. 2019.

PENA, Rodolfo Alves. **O que é Capitalismo?** [S. l.], 2019. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-capitalismo.htm>. Acesso em: 16 jun. 2019.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio**. Curitiba: Positivo, 2008.